



Seminário Internacional - “Trabalho digital, trabalho digno? Os desafios da digitalização da economia para as organizações de trabalhadores”

10 a 13 de março de 2022 - Sintra

O Centro de Formação e Tempos Livres (CFTL) e a BASE-Frente Unitária de Trabalhadores (BASE-FUT) organizaram de 10 a 13 de março de 2022 em Sintra, o Seminário Internacional “Trabalho digital, trabalho digno? Os desafios da digitalização da economia para as organizações de trabalhadores”. Este seminário contou com o apoio do Centro Europeu para os Assuntos dos Trabalhadores (EZA) e da Comissão Europeia e juntou membros de organizações de trabalhadores vindos da Alemanha, Espanha, Itália, França e Portugal. O seminário contou ainda com a participação via videoconferência de Luc Van den Brande, Presidente do EZA. Os trabalhos iniciaram com uma nota de repúdio à invasão da Ucrânia, um voto de solidariedade para com o povo ucraniano e um apelo a todos os países europeus para que acolham todos aqueles que fogem aos conflitos sem discriminação de origem.

As múltiplas formas de digitalização do trabalho e os seus impactos diferenciados nos vários setores de atividade económica a nível local, nacional e global têm ocupado vários fóruns de reflexão. Com efeito, a economia digital apresenta um conjunto de desafios para os trabalhadores e as suas organizações: as novas formas de precariedade trazidas pela economia de plataformas, o potencial de destruição do emprego ligado à automação e à robotização, a atomização dos trabalhadores, a diluição das fronteiras entre vida profissional e vida familiar, o incremento do controlo e da vigilância no trabalho e os riscos para a privacidade dos trabalhadores, os custos ambientais dos recursos e da energia necessários para a produção e o funcionamento dos equipamentos digitais.

Organização:



Parceiros:



Projecto financiado pela União Europeia

## Trabalho digital, trabalho digno?

Os desafios da digitalização  
da economia para as  
organizações de trabalhadores.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
10 a 13 de março de 2022



Este contexto reforça a necessidade de os trabalhadores e as suas organizações disporem de mais e melhor informação sobre a realidade da digitalização e os seus impactos para os trabalhadores. Só assim estarão em condições de delinear estratégias eficazes para minimizar os riscos que decorrem destas transformações, bem como mobilizar os trabalhadores para a conquista do trabalho digno.

A pandemia de Covid-19 acabou por mostrar a reconfiguração das formas de trabalho com algumas mudanças radicais na vida social durante os períodos de confinamento total. Estudos realizados a trabalhadores em situação de trabalho remoto assinalam impactos a vários níveis, destacando um misto de sentimentos positivos e negativos face ao teletrabalho. Um primeiro, a deslocação de e para o local de trabalho, é apresentado como um dos principais benefícios, afetando positivamente a gestão do tempo pessoal, a organização doméstica, a qualidade do ar das cidades, a poupança de combustíveis. Um segundo, a gestão e controlo do trabalho, tido com pouca confiança pelos empregadores e chefias revelou aumentos de produtividade muito à custa do prolongamento dos horários de trabalho e da invasão do espaço privado e doméstico com atividades profissionais. Um terceiro, a divisão de tarefas e a relação entre colegas, a digitalização e automação em associação com o trabalho remoto tem aumentado a segmentação das atividades e a redução a tarefas que compõem um quadro geral em que o trabalhador tem menos autonomia e capacidade de conhecimento e de decisão sobre o processo produtivo. O trabalhador sente-se em geral mais isolado e atomizado. Ainda que em setores específicos como os trabalhadores de call center tenha partido das estruturas sindicais a iniciativa da passagem para teletrabalho como garante de melhores condições físicas de trabalho e de maior autonomia no desempenho das tarefas.

Finalmente, quem mais recorreu ao teletrabalho, tal como aos apoios do Estado para apoio à família foram as mulheres trabalhadoras. E se por um lado, a explicação destas escolhas está relacionada com as ocupações e profissões mais feminizadas, como nos setores dos

Organização:



Parceiros:



Projecto financiado pela União Europeia

## Trabalho digital, trabalho digno?

Os desafios da digitalização  
da economia para as  
organizações de trabalhadores.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
10 a 13 de março de 2022



serviços, Administração Pública, consultoria e atividades científicas, por outro lado, deve ser enfatizado que a família é ainda uma instituição não igualitária com um peso mais elevado para as mulheres do trabalho doméstico e não pago. A experiência pandémica pode ser entendida como um retrocesso nos direitos das mulheres que vêem os obstáculos ao desenvolvimento das suas carreiras profissionais crescer.

A digitalização ocorre num momento em que enfrentamos várias crises em simultâneo: tendências longas como a crise demográfica, a crise climática, a crise da biodiversidade, uma crise de recursos, mas também choques súbitos como a pandemia Covid-19 e a guerra na Ucrânia. Em comum, os problemas associados a um modelo económico de crescimento permanente que esgota recursos, destrói ecossistemas e ameaça a biodiversidade e a vida na Terra, afetando de forma desigual populações mais vulneráveis e expostas a riscos sociais, económicos e ambientais. Os compromissos internacionais como o desafio europeu do objetivo 55 ficam aquém dos acordos de Paris em matéria de prevenção climática. A guerra na Ucrânia expôs a dependência europeia de matérias primas como o petróleo e o gás natural russos. A energia renovável tem custos e tem impactos na paisagem, no uso dos materiais, na vida dos ecossistemas.

Para assegurarmos uma economia digital precisamos de um consumo de energia muito significativo, com gastos em materiais tecnológicos, com aumento da extração mineira de minérios como o cobalto, o lítio, com exploração predatória de territórios e comunidades, com uso de trabalho infantil e em vários países do sul global. Em Portugal, a abertura de vários projetos de prospeção de lítio no interior Norte do país é acompanhada pelo receio das populações locais, afastadas dos processos de participação e de tomada de decisão. Os custos da mineração têm impacto nos solos, na paisagem, no uso excessivo de água, problemas de transporte e de logística, destruição de habitats e ainda no carácter transitório da atividade extrativa estimada para dez a vinte anos o que

Organização:



Parceiros:

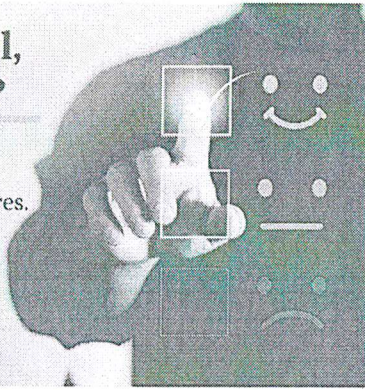


Projecto financiado pela União Europeia

## Trabalho digital, trabalho digno?

Os desafios da digitalização  
da economia para as  
organizações de trabalhadores.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
10 a 13 de março de 2022



associado à alta especialização do trabalho não antevê como possa trazer qualquer benefício aos habitantes.

A passagem para formas de mobilidade verde assenta na passagem de veículos de combustão fóssil para viaturas elétricas, com um consequente aumento da procura de matérias primas e aumento do preço dos minérios nos mercados internacionais. O trabalho digital assenta na ideia de rede e de informação sempre disponível e em atualização através de aparelhos tecnológicos interligados. A conceção destes materiais parte da ideia de obsolescência programada, o design não permite ou dificulta a substituição de peças, a economia circular não funciona. A recolha dos objetos tem várias falhas. O uso de data centers implica um aumento das necessidades de refrigeração.

Da parte das organizações de trabalhadores é necessária uma postura mais ativa com a utilização de ferramentas como os planos de igualdade que garantam que mulheres e homens estão protegidos e conhecem e põe em prática os seus direitos. As organizações de trabalhadores e, em particular, os sindicatos têm um importante papel para apresentar as reivindicações dos trabalhadores e pedir uma maior regulação legal das novas formas de trabalho.

Como chegar aos trabalhadores das plataformas, em especial, aqueles que são precários, de origem imigrante, que não conseguem colocação no mercado formal e regulado de emprego? Os trabalhadores de plataformas são responsáveis por si, pelas mercadorias ou pessoas que transportam, mas estão dependentes das plataformas para receber pedidos de entrega, devem estar disponíveis a qualquer momento, mas apenas recebem pelos serviços completados ou entregues, não pelo tempo disponibilizado diariamente como força de trabalho. O seu estatuto de falsos trabalhadores independentes atomiza-os e deixa-os à margem das leis laborais. A não existência de um local de trabalho físico dificulta a criação de redes de solidariedade entre trabalhadores e a aproximação das

Organização:



Parceiros:

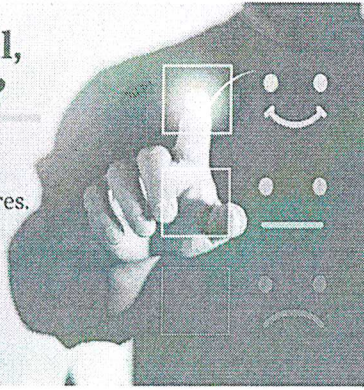


Projecto financiado pela União Europeia

## Trabalho digital, trabalho digno?

Os desafios da digitalização  
da economia para as  
organizações de trabalhadores.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
10 a 13 de março de 2022



organizações de trabalhadores. A condição migrante e a dificuldade de falar a língua do país onde se trabalha são entraves à inclusão e à participação.

Novos desafios exigem novas soluções e uma postura mais ativa das organizações de trabalhadores com reconhecimento territorial dos espaços que estes trabalhadores frequentam e uma abordagem diferenciada que implica a produção de textos em várias línguas, utilização de apps para garantir que a informação está disponível em áudio e texto para incluir pessoas com pouca literacia.

Outra forma de pressão pode ser exercida junto dos consumidores. É importante utilizar as várias formas - em presença, nos locais de trabalho e consumo, em campanhas na internet - à disposição para chamar a atenção dos consumidores para as formas de trabalho e exploração daqueles e daquelas que lhes prestam serviços.

A transformação tecnológica não é uma novidade. A Revolução industrial já tinha trazido novas modalidades de trabalho e novas formas de socialização. A atual digitalização da economia trouxe uma aceleração do peso das tecnologias nas nossas vidas e nos nossos trabalhos. As tecnologias não são e nunca foram neutras, e devem permanecer uma ferramenta. Uma ferramenta para facilitar as nossas vidas, para permitir o acesso ao conhecimento e à informação e para reduzir as desigualdades. O futuro não está escrito e está nas nossas mãos fazer da digitalização da economia uma oportunidade para melhorar as condições de trabalho. Os trabalhadores e as suas organizações têm um papel fundamental para construir um trabalho digno, numa sociedade de liberdade e de igualdade, num ambiente preservado e sustentável.

Organização:



Parceiros:



Projecto financiado pela União Europeia